

Bispo sugere morte digna

Itaici (SP) — “Se os médicos constataram que o quadro da saúde do Presidente Tancredo Neves é irreversível, deve ser dado a ele, como a qualquer pessoa, o direito de morrer com dignidade — declarou o Bispo de Ilhéus (BA), D Valfredo Tepe, especialista em Teologia Moral é autor do livro **O Sentido da Vida**. Dom Valfredo disse, porém, não dispor de informações médicas sobre as chances de sobrevivência do Presidente.

D Valfredo Tepe afirmou que a passagem para uma vida vegetativa, mantida exclusivamente à custa de equipamentos, é muito difícil de ser definida. Em alguns casos, isso chega a gerar conflitos entre as várias instâncias envolvidas — como os médicos, a família, a direção do hospital e o

próprio Judiciário. E a Igreja limita-se a admitir, ou a recomendar, quando há muito sofrimento, que esses aparelhos sejam desligados. “Nessas situações, consideramos que a vida do doente seja então entregue a Deus, a quem ele pertence”, comentou.

Segundo o Bispo de Ilhéus, a moral distingue a eutanásia entre ativa e passiva. A primeira significa um auxílio para apressar a morte de algum doente incurável — como um paciente com câncer que passa por dores muito fortes — é expressamente condenada pela Igreja. A segunda — que D Valfredo admite que possa se aplicar ao Presidente Tancredo Neves — significa não utilizar “meios extraordinários” para prolongar a vida de alguém.